

Para a prosódia do foco em variedades do Português Europeu

Marisa Cruz & Sónia Frota

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / FLUL

Abstract

The present paper examines the prosodic realization of narrow focus in southern varieties of European Portuguese - Algarve (Alg) and Alentejo (Ale) -, in two speech styles (reading and role-play interview). Data were analysed for nuclear pitch accent (NPA) configuration, NPA realization (pitch range), and post-focal behaviour in early focus utterances. The results show that the type of NPA in focused declaratives is more homogeneous across varieties and speech styles than the one used in interrogatives: H*+L in the former; different strategies to express focus in the latter. Early focus statements reveal post-focal subordination of the H+L* pitch accent, realized with a compressed range across varieties.

Keywords: prosodic variation, narrow focus, intonation, pitch range, speech style.

Palavras-chave: variação prosódica, foco contrastivo, entoação, gama de variação, estilo discursivo.

1. Introdução

Os estudos de variação entoacional no Português Europeu (PE) são bastante recentes. A variedade *standard* (SEP) está amplamente estudada do ponto de vista prosódico, mas pouco se sabe, neste âmbito, acerca das outras variedades.

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento acerca da variação prosódica no PE, está em curso o projeto *InAPoP – Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese* (<http://www.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP/demo/>), que visa analisar a variação prosódica no Português de forma a proporcionar uma comparação entre variedades do Português (Português Europeu, Português do Brasil e Português de África), entre variedades do Português Europeu (SEP, NEP, entre outras) e entre línguas Românicas (Português, Catalão, Castelhana, Italiano, Francês, entre outras). Este atlas interativo incluirá informação acerca de (i) fraseamento prosódico, (ii) léxico entoacional, (iii) densidade tonal e (iv) propriedades rítmicas. Neste sentido, o projecto é inovador em relação a propostas que têm sido desenvolvidas para outras línguas, como o Catalão (*Atles interactiu de l'entonació del català*, por Prieto & Cabré, 2007) ou o

Inglês (*The IViE Corpus*, por Coleman & Kochanski, 2003), na medida em que contempla outros aspetos prosódicos além da descrição dos contornos entoacionais.

Centrado no foco prosódico, este trabalho tem como objetivo maior contribuir para o *InAPoP*, observando a realização do foco em duas variedades do Interior Centro e Sul do Português Europeu e comparando-a com o que se sabe acerca da variedade *standard*. Neste quadro, são analisados dois tipos frásicos (declarativas e interrogativas sim-não), em dois estilos discursivos (leitura e *role-play*), tendo em consideração (i) a estratégia usada por cada variedade para exprimir foco, (ii) as propriedades formais do(s) acento(s) tonal(is) que caracterizam o foco (configuração entoacional e gama de variação de F0) e (iii) o comportamento do material pós-foco, em casos de foco não final.

Na secção seguinte, apresenta-se sumariamente a caracterização prosódica do Português Europeu (secção 2.1) e dá-se destaque aos estudos centrados no foco prosódico (secção 2.2). Na secção 3, procede-se à descrição da metodologia aplicada e dos procedimentos usados em cada um dos tipos de tarefa considerados: a leitura (secção 3.1) e o *role-play* (secção 3.2). Segue-se a análise e discussão dos resultados obtidos em cada uma das tarefas, tendo em conta a configuração dos contornos nucleares por tipo frásico e a observação dos casos de foco não final. Por último, na secção 5, extraem-se as principais conclusões e projetam-se trabalhos futuros.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Caracterização prosódica do Português Europeu

A abordagem prosódica do Português Europeu tem merecido um vasto desenvolvimento nas duas últimas décadas, destacando-se os trabalhos em torno do fraseamento prosódico e da análise entoacional, incluindo questões de associação, alinhamento e escalonamento tonais (Viana, 1987; Frota, 1993, 1995, 2000, 2002a, 2002b, 2003; Falé, 1995; Vigário, 1995; Grønnum & Viana, 1999; Mata, 2000; Frota et al., 2007), da interface sintaxe-prosódica (D'Imperio et al., 2005; Elordieta, Frota & Vigário, 2005; Frota & Vigário, 2007) e do ritmo (Frota & Vigário, 2000, 2001; Frota, Vigário & Martins, 2002).

Relativamente à estrutura prosódica do Português Europeu, e tendo em conta a variedade *standard* (SEP), Vigário (1998) e Frota (2000, 2003) mostram que o Sintagma Entoacional (IP) é o constituinte mais robusto da hierarquia prosódica, sendo domínio (i) de fenómenos de *sandhi* (vozeamento de fricativas, queda de vogais, entre outros), (ii) do alongamento pré-fronteira, e (iii) *locus* potencial para a inserção de pausas. Apenas a cabeça do IP tem de receber acento tonal (acento nuclear) e só a respetiva fronteira direita requer marcação tonal.

Além do SEP (*Standard European Portuguese*), estudos no âmbito da variação prosódica também focam a análise no NEP (*Northern European Portuguese*), variedade por enquanto circunscrita à região de Braga (Frota, 2002b; Vigário & Frota, 2003). O fraseamento prosódico no SEP agrupa sujeito, verbo e objeto num único IP – [(SVO)] –, exceto quando os sujeitos são formados por mais do que 8 sílabas (Elordieta et al., 2005). Em contrapartida, no NEP, o sujeito forma tendencialmente um IP separado do verbo e objeto, independentemente da sua extensão (Frota & Vigário, 2007).

A densidade tonal é outro parâmetro em variação: no SEP, a distribuição tonal é esparsa, circunscrevendo-se maioritariamente à melodia mínima, isto é, o acento nuclear e o tom de fronteira. Num *corpus* com enunciados constituídos com 3 a 8 palavras prosódicas, apenas 17% a 27% das sílabas (σ) tónicas internas ao IP recebem acento tonal. Em contraste, o NEP caracteriza-se por uma distribuição tonal densa, já que cerca de 74% das sílabas tónicas internas ao IP estão associadas a um acento tonal (Vigário & Frota, 2003).

No que respeita à configuração dos contornos entoacionais, também se destacam diferenças entre as duas variedades: no SEP predominam os acentos tonais e tons de fronteira complexos ou bitonais; no NEP, os contornos são mais simples, logo, maioritariamente monotonais (Tabela 1).

Variedade	Declarativa		Interrogativa parcial	Interrogativa absoluta	
	Neutra	Focalizada		Neutra	Focalizada
SEP	H+L* Li	H*+L	H+L* Li ou LH <i>i</i>	H+L* LH <i>i</i>	L*+H HLi ou LH <i>i</i>
NEP	L* Li	---	L* Li	L* HLi	---

Tabela 1 – Contornos nucleares por tipo frásico e significado pragmático no SEP e no NEP (Frota, 2002b; Vigário & Frota, 2003). A sinalética --- é usada nos casos para os quais não há resultados disponíveis.

Só muito recentemente se começou a analisar prosodicamente outras regiões, incluídas no grupo das variedades centro-meridionais, mais concretamente no Interior Centro e Sul (Cintra, 1971; Segura & Saramago, 2001), correspondendo aos distritos de Beja (Alentejo – Ale) e Faro (Algarve – Alg). Contudo, estes trabalhos-piloto abordam apenas as configurações dos contornos entoacionais por tipo frásico, bem como a densidade tonal, a partir de dados extraídos de uma tarefa de leitura (Cruz & Frota, 2011). Os resultados preliminares mostram que no Alg, como no SEP, os acentos tonais nucleares e os tons de fronteira são maioritariamente bitonais. Em contraste, o Ale, como o NEP, é caracterizado pela predominância de acentos tonais maioritariamente monotonais. O mesmo paralelismo se evidencia quando se analisa a densidade tonal: no Ale, como no NEP, destaca-se uma densa distribuição de acentos tonais por IP. Quanto ao Alg, apenas nas interrogativas a distribuição tonal é esparsa como no SEP; as

declarativas exibem uma densa distribuição tonal, contrariamente ao SEP, mas de forma semelhante ao NEP e ao Ale.

No presente estudo, além da descrição das configurações entoacionais, observa-se a realização prosódica do foco contrastivo no Ale e no Alg, em dois tipos de tarefa, e comparam-se os resultados com as descrições existentes para o SEP (Frota, 1993, 2000, 2009).

2.2. Foco prosódico

O foco pode ser veiculado através de mecanismos diferentes, em várias línguas. Kiss (1995), *inter alia*, distingue as línguas em que o foco ocorre numa posição sintáctica específica (Húngaro, Basco, Coreano) daquelas em que os fenómenos fonológicos (proeminência, acento tonal, fraseamento prosódico) são determinantes para a realização do foco (Inglês). Arvaniti & Adamou (2011) consideram que a estratégia de foco mais comum é provavelmente a marcação prosódica, podendo assumir várias formas, como por exemplo, alterações no fraseamento prosódico como no Coreano (Jun, 2005) ou o recurso a um acento tonal específico como no Grego (Arvaniti, Ladd & Mennen, 2006).

Interessantemente, línguas muito próximas podem apresentar diferentes estratégias fonético-fonológicas para realizar foco. Chen, Wang & Xu (2009) mostram que as palavras focalizadas, no Mandarim de Pequim e no Mandarim de Taiwan, apresentam uma maior intensidade, uma gama de variação de F0 mais elevada e uma maior duração. A diferença entre ambas as línguas reside no material pós-foco, efetivamente determinante para a transmissão do foco, conforme revelam os testes perceptivos realizados pelos mesmos autores: no Mandarim de Pequim, a gama de variação de F0 e a intensidade das palavras pós-foco são comprimidas (compressão pós-foco); no Mandarim de Taiwan, esta compressão pós-foco é totalmente ausente.

Em casos de foco não final, a observação do comportamento do material pós-foco, no que diz respeito à (não) presença de um acento tonal pós-nuclear e às características formais e distribucionais do mesmo, permite perceber se o foco conduz à subordinação ou à desacentuação pós-nuclear. Este debate tem gerado alguma controvérsia no âmbito da fonologia entoacional, pelo facto de envolver a noção de acento tonal pós-nuclear e respetiva natureza acentual (Ladd, 1996:212-216). Contudo, variedades do Italiano (D'Imperio, 1997; Grice & Savino, 1997) apresentam um acento tonal pós-foco nas declarativas, associado à última sílaba tónica do IP, sob a forma de um contorno entoacional específico e com uma gama de variação reduzida ou comprimida. Nestas variedades, conclui-se, portanto, que o foco desencadeia a subordinação do acento pós-nuclear (Ladd, 1996).

Frota (1993, 2000, 2002b, 2009) mostra que, no PE, o foco contrastivo é veiculado pela proeminência e pela entoação, não afetando o fraseamento prosódico. O material

focalizado, no PE, (i) é a cabeça do IP, independentemente da posição neste constituinte (não final ou tardio); (ii) é entoacionalmente expresso por um acento tonal específico (H*+L em declarativas e L*+H em interrogativas, no SEP); (iii) desencadeia subordinação pós-nuclear, mesmo quando o núcleo não final está próximo da última sílaba tónica do IP; (iv) é opcionalmente marcado por uma gama de variação estendida.

Partindo dos trabalhos acima mencionados, e procurando contribuir o conhecimento acerca da realização prosódica do foco contrastivo noutras variedades do PE, observam-se, neste estudo, (i) o acento nuclear (NPA) em frases neutras e focalizadas, (ii) a gama de variação do NPA nas mesmas frases e (iii) o comportamento pós-foco em casos de foco não final. Consideram-se, para esta análise, dois tipos frásicos (declarativas e interrogativas sim-não) e dois estilos discursivos distintos (leitura e *role-play*), analisados em três variedades: as duas variedades centro-meridionais acima referidas (Ale e Alg) e o SEP. Nas secções seguintes, apresentam-se, em detalhe, as metodologias usadas em cada um dos tipos de tarefa e os resultados alcançados.

3. Metodologia

Foram seleccionadas 9 informantes do sexo feminino (3 de cada região), com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos, com formação nos níveis secundário e universitário. Todas realizaram ambas as tarefas (leitura e *role-play*), gravadas em formato vídeo (.mov), *in loco*, isto é, em cada uma das regiões acima referidas – Alentejo (Ale), Algarve (Alg) e Lisboa (SEP).

Todas as produções das informantes foram analisadas em *Praat 5.2.2* (Boersma & Weenink, 2011), criando-se 3 fiadas para o efeito: a fiada entoacional, onde se anotam as configurações da curva de F0, de acordo com o sistema de anotação ToBI e as propostas para o PE em Frota (2009) e Viana & Frota (2007); a fiada ortográfica, onde se procede à transcrição ortográfica palavra a palavra; a fiada do fraseamento, onde se anotam as ruturas, e respetivos níveis.

Além dos tipos de acentos nucleares, observou-se também a realização dos mesmos. Deste modo, num ficheiro Excel, foram anotados os valores de F0 (Hz) para o pico e o vale de cada configuração nuclear, valores extraídos manualmente, a partir da observação da curva no *Praat*. Posteriormente, a partir destes valores, calculou-se a gama de variação no contorno nuclear.

Nos casos de foco não final, analisou-se o comportamento do material pós-foco. Em primeiro lugar, pretendeu-se verificar a (não) produção de acentos pós-nucleares. Em segundo lugar, e no caso de existência de acentos pós-nucleares, observou-se a realização dos mesmos, com o intuito de perceber se, como reportado por Frota (1993, 2000, 2009), também nas variedades centro-meridionais se destaca uma compressão da gama de variação de F0, isto é, se o foco desencadeia a subordinação dos acentos pós-nucleares.

Estes procedimentos seguidos na análise dos dados obtidos a partir de ambas as tarefas.

3.1. Leitura

De um total de 531 enunciados que constituem o *corpus* da tarefa de leitura, aplicada no âmbito do projeto *InAPoP* (*vide* InAPoP - Materials), foram selecionados 30 enunciados para análise por corresponderem aos tipos frásicos e significados pragmáticos com interesse para este estudo particular. Estes 30 enunciados foram retomados a partir do *corpus* de Frota (2000) e correspondem a 11 declarativas e 19 interrogativas sim-não, incluindo 15 enunciados neutros e 15 enunciados focalizados.

As frases foram apresentadas em slides (uma por slide) e foram repetidas em blocos randomizados, pelo que se obtiveram 2 produções para cada frase, por falante, o que perfaz um total de 540 enunciados para análise, no âmbito do presente estudo.

A produção de foco é desencadeada pela apresentação de um contexto escrito específico que antecede a frase. Assim, os contextos em (1) e (3) conduzem a uma leitura neutra (declarativa e interrogativa, respetivamente), enquanto os contextos em (2) e (4) desencadeiam produções focalizadas em *jornalistas* e *lâminas*, respetivamente. Algumas das frases neutras também foram apresentadas sem qualquer contexto introdutório, como em (5).

(1) C: [Disseram-me ontem:]

As angolanas ofereceram especiarias aos jornalistas.

(2) C: [Foi aos artistas que as angolanas ofereceram especiarias?]

As angolanas ofereceram especiarias aos jornalistas.

(3) C: [Gostaria de saber o que se passou.]

Os rapazes compraram lâminas?

(4) C: [Gostaria de saber se foram mesmo lâminas que eles compraram e não outro objecto qualquer.]

Os rapazes compraram lâminas?

(5) O pintor retratou uma manhã âmbar.

Foi pedido às informantes que lessem silenciosamente cada frase, antes da respetiva produção.

3.2. Role-play

A tarefa de *role-play* foi adaptada para o PE, a partir do guião criado para o Catalão (Prieto & Cabré, 2007), no âmbito dos estudos de variação entoacional. Trata-se de uma

tarefa pensada para obter enunciados produzidos de forma semi-espontânea (*vide* InAPoP - Materials), com uma ampla variedade de significados pragmáticos. Consiste na apresentação oral, com recurso ocasional a imagens, de um conjunto de situações, por parte do entrevistador. O informante tem de se imaginar no contexto dado, sendo levado a produzir um enunciado específico. Em (6) transcreve-se a situação oralmente apresentada ao informante. Simultaneamente, o entrevistador mostra a imagem abaixo, que, em conjunto com o contexto fornecido, leva o informante a produzir foco.

(6) *Entrevistador*: Este senhor e esta senhora conheceram-se e apaixonaram-se. E agora? Que lhes aconteceu? Separaram-se?

Informante: Casaram!



De um total de 37 situações foram seleccionados 9 enunciados correspondentes a declarativas (5) e interrogativas sim-não (4) (neutros (5) e focalizados (4)). As restantes 28 situações não foram tidas em conta para esta análise por corresponderem a outros tipos frásicos e/ou matizes pragmático-semânticas. Foram assim analisados 81 enunciados, para este estilo discursivo.

4. Análise e discussão dos resultados

Na presente secção, apresentam-se e discutem-se os principais resultados observados a partir das tarefas de leitura (secção 4.1) e *role-play* (secção 4.2).

4.1. Leitura

4.1.1. Configuração dos contornos nucleares

Tal como no SEP, também no Ale e no Alg as declarativas focalizadas são produzidas com um acento tonal específico (H*+L), diferente do acento nuclear das declarativas neutras, H+L* (ou L*, também possível no Ale), o que confirma os dados de Cruz & Frota (2011). Assim, de forma transversal às três variedades em estudo, o foco contrastivo é expresso, nas declarativas, por meio de um acento tonal específico, cujo pico é alinhado com a sílaba tónica da palavra focalizada, seguindo o padrão de alinhamento tonal descrito em Frota (2000, 2002LabPhon, 2009) para o SEP (Figura 1).

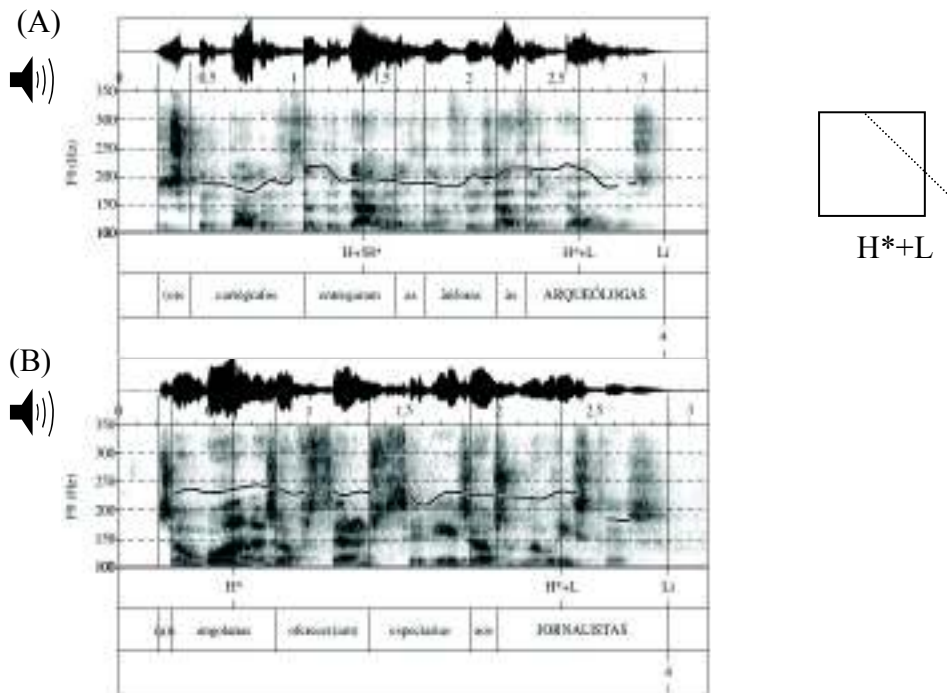
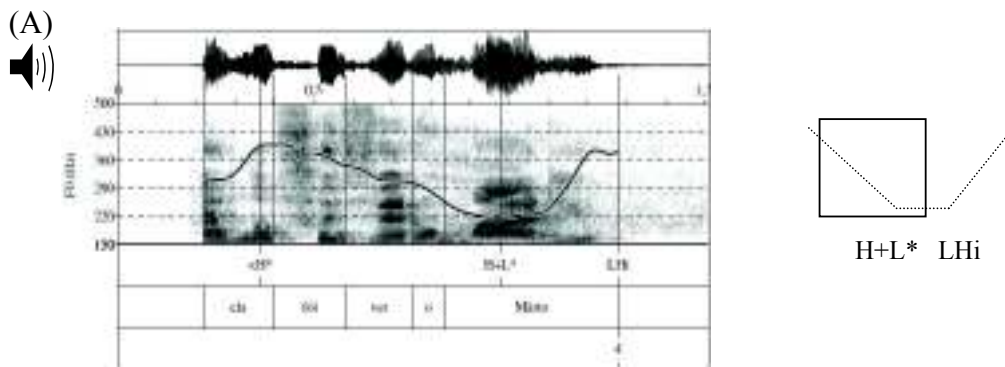


Figura 1 – Declarativa focalizada no Ale (A) e no Alg (B). A: [C: Foi ao antiquário que os cartógrafos entregaram as ânforas?] Os cartógrafos entregaram as ânforas às ARQUEÓLOGAS. B: [C: Foi aos artistas que as angolanas ofereceram especiarias?] As angolanas ofereceram especiarias aos JORNALISTAS.

O foco nas interrogativas sim-não, ao contrário do verificado nas declarativas, não é veiculado de forma homogénea entre variedades. Pelo contrário, observa-se uma estratégia distinta em cada uma das variedades em estudo.

Assim, no SEP, o contorno neutro caracteriza-se por uma descida (H+L*) alinhada com a última sílaba tónica do IP, seguida de uma fronteira ascendente (LHi) (Figura 2A). A configuração do contorno nuclear na interrogativa focalizada (Figura 2B) apresenta uma subida alinhada com a sílaba tónica (L*+H), seguida de uma fronteira descendente (HLi), se o foco incidir na última palavra prosódica do IP, ou ascendente (LHi), em casos de foco não final. Estes resultados confirmam a descrição da interrogativa neutra e focalizada nesta variedade proposta em Frota (2002b).



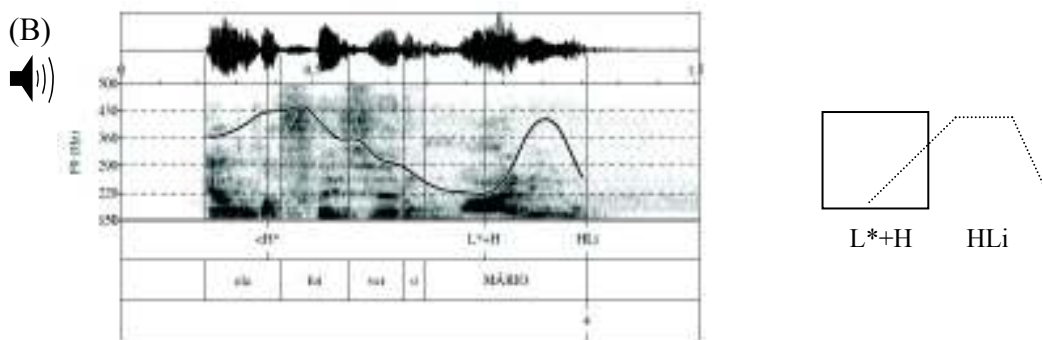


Figura 2 – Interrogativa sim-não no SEP: neutra (A) e focalizada (B). A: [C: Não faço ideia do que aconteceu.] Ela foi ver o Mário? B: [C: Quero saber se ela foi ter com o Mário e não com outro dos seus amigos.] Ela foi ver o MÁRIO?

No Ale, quer o contorno neutro quer o focalizado caracterizam-se por uma subida que se inicia na sílaba tónica (L*+H), como se pode observar na Figura 3. A diferença entre ambos os significados pragmáticos parece residir na configuração da fronteira: alta (Hi) na interrogativa sim-não neutra (A) e descendente (HLi) na produção focalizada (B).

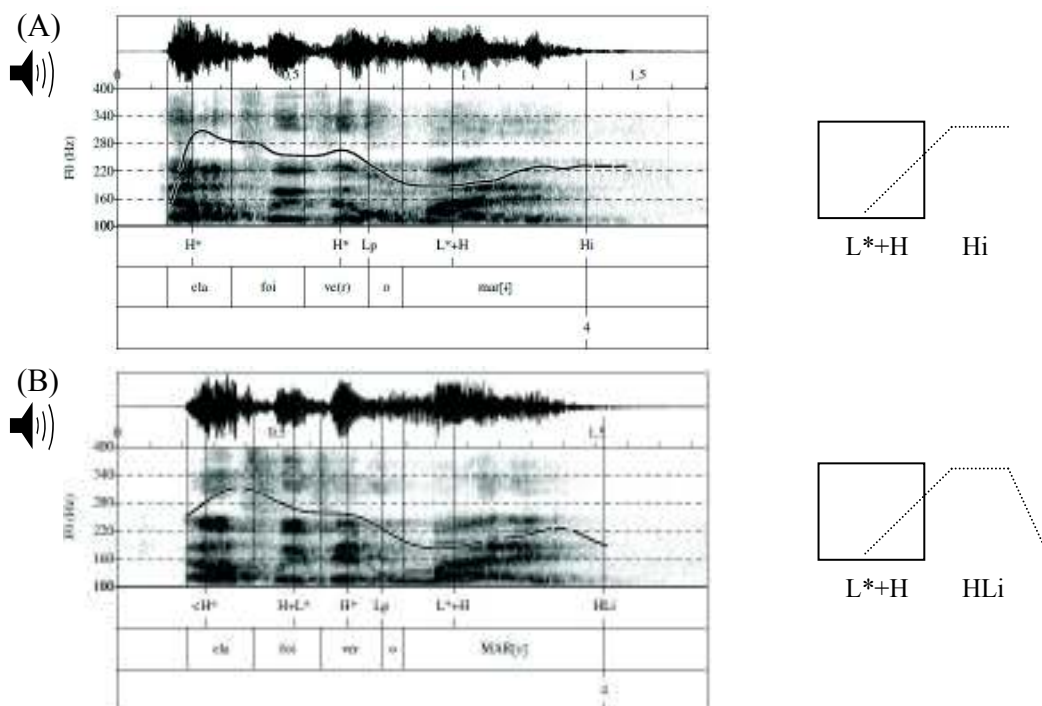


Figura 3 – Interrogativa sim-não no Ale: neutra (A) e focalizada (B). A: [C: Não faço ideia do que aconteceu.] Ela foi ver o mar? B: [C: Quero saber se ela foi até ao mar ou o outro sítio diferente.] Ela foi ver o MAR?

No Alg, a configuração do contorno nuclear é idêntica nas produções neutra e focalizada (Figura 4), caracterizando-se por uma subida que se inicia na tónica (L*+H) e uma fronteira alta (Hi), residindo a diferença entre ambos os significados pragmáticos na realização do contorno. Assim, a interrogativa sim-não focalizada (B) apresenta uma gama de variação de F0 superior à da correspondente neutra (A).

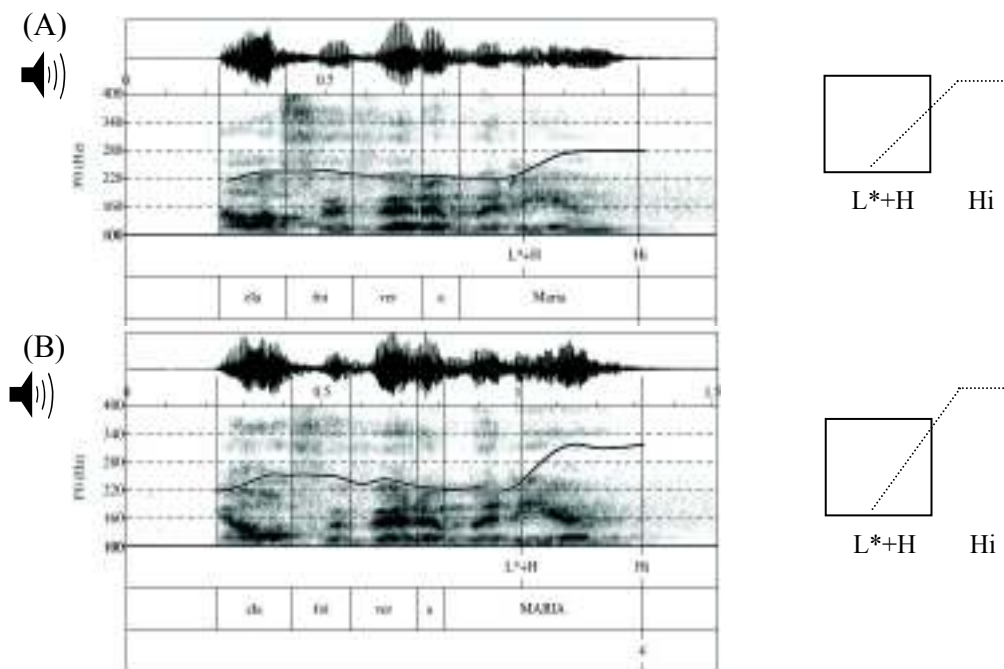


Figura 4 – Interrogativa sim-não no Alg: neutra (A) e focalizada (B). A: [*C: Não faço ideia do que aconteceu.*] *Ela foi ver a Maria?* B: [*C: Não sei se ela foi visitar a Maria ou uma outra pessoa amiga.*] *Ela foi ver a MARIA?*

Em suma, e conforme se observa na Tabela 2, parece haver uma maior homogeneidade entre variedades no que respeita ao acento tonal nuclear das declarativas focalizadas e uma maior variação relativamente às interrogativas sim-não focalizadas.

Variedade	Declarativas				Interrogativas sim-não			
	Neutro	GV (Hz)	Foco	GV (Hz)	Neutro	GV (Hz)	Foco	GV (Hz)
SEP	H+L*	45.78	H*+L	105.13	H+L* LHi	61.94	L*+H HLi /LHi	71.20
Ale	H+L*	37.68	H*+L	52.97	L*+H Hi	74.26	L*+H HLi	62.61
Alg	H+L*	36.71	H*+L	55.28	L*+H Hi	62.71	L*+H Hi	83.04

Tabela 2 – Foco na leitura: contorno entoacional e gama de variação – GV (valores médios inter-falante), no SEP, no Ale e no Alg.

No caso das declarativas, constata-se que o foco é veiculado através de um contorno entoacional específico (H^*+L), diferindo do contorno neutro ($H+L^*$) no alinhamento tonal (aqui a tónica já está baixa, enquanto no foco a descida se dá na pós-tónica) e na realização (o foco é produzido com uma gama de variação de F_0 superior à do contorno neutro). No caso das interrogativas sim-não, observa-se uma estratégia de produção de foco distinta em cada uma das variedades: (i) no SEP, toda a configuração nuclear muda; (ii) no Ale, apenas a configuração entoacional da fronteira se altera (de simples/alta passa a complexa/descendente), aproximando-se assim do contorno de foco do SEP; (iii) no Alg, a diferença reside na realização de um contorno entoacional (gama de variação mais ampla), que é fonologicamente idêntico ao da produção neutra.

Note-se que os exemplos de declarativas focalizadas, apresentados na Figura 1, correspondem a casos de foco final. Na secção seguinte, analisa-se o material pós-foco, em casos de foco não final, em declarativas produzidas no Ale e no Alg, na tarefa de leitura, e tece-se uma comparação com o que já se conhece do SEP (*vide* secção 2.2).

4.1.2. Foco não final

De acordo com Frota (2000, 2009), em declarativas produzidas no SEP, após o foco não final regista-se um acento tonal descendente ($H+L^*$), associado à última sílaba tónica do IP, mas cuja gama de variação se encontra comprimida. Trata-se, portanto, de uma subordinação pós-nuclear do acento tonal, à semelhança do que se encontra noutras línguas como o Mandarim de Pequim (Chen, Wang & Xu, 2009) ou em variedades do Italiano (D’Imperio, 1997; Grice & Savino, 1997). Além da presença de um acento tonal pós-nuclear, as propriedades formais e distribucionais deste acento específico fornecem evidência a favor da subordinação pós-nuclear, em detrimento da proposta de desacentuação, apresentada para outras línguas (*vide* secção 2.2). Assim, no SEP, o acento tonal pós-nuclear (i) é restringido a uma configuração entoacional específica, que corresponde, nesta variedade, ao acento tonal neutro das declarativas ($H+L^*$), (ii) associa-se à última sílaba tónica do IP e (iii) apresenta uma gama de variação comprimida. Todas estas características estão ilustradas na Figura 5, abaixo.

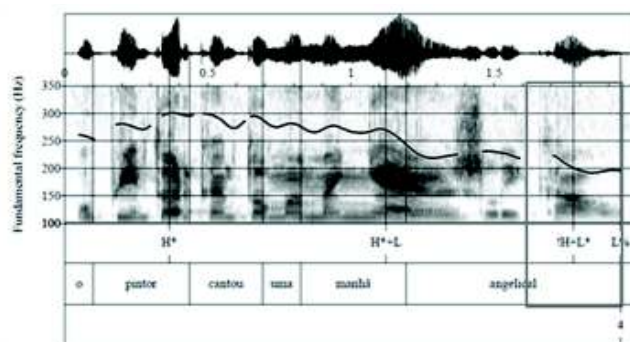


Figura 5 – Foco não final no SEP. *O pintor cantou uma MANHÃ angelical.* (Frota, 2009).

No Ale e no Alg, como no SEP, também se destaca a presença de um acento tonal pós-nuclear (Figura 6), com a mesma configuração do acento nuclear das declarativas neutras (H+L*).

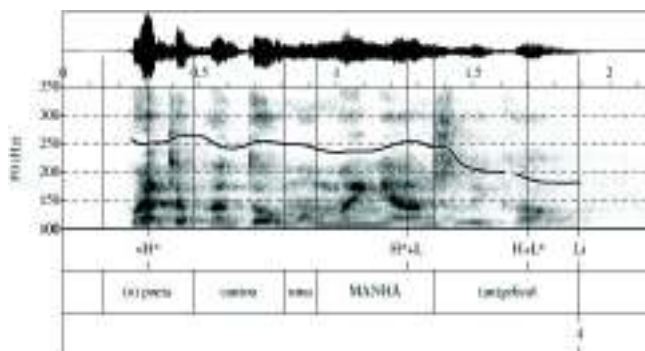


Figura 6 – Foco não final no Alg (B). *O poeta cantou uma MANHÃ angelical.*

Conclui-se assim que o contorno pós-foco é caracterizado por subordinação pós-nuclear nas variedades estudadas.

4.2. Role-play: configuração dos contornos nucleares

Na tarefa de *role-play*, como na leitura, as declarativas focalizadas são produzidas com o mesmo acento tonal específico (H*+L – Figura 7), com o pico associado com a sílaba tónica, seguido de uma descida, que ocorre na pós-tónica. Deste modo, nas três variedades em análise, a estratégia de foco, nas declarativas, consiste no uso de um acento tonal específico, diferente do das declarativas neutras (H+L* ou L*, também possível no Ale – Figura 8 – Frota et al., 2011), não havendo, assim diferença entre os dois estilos discursivos considerados.

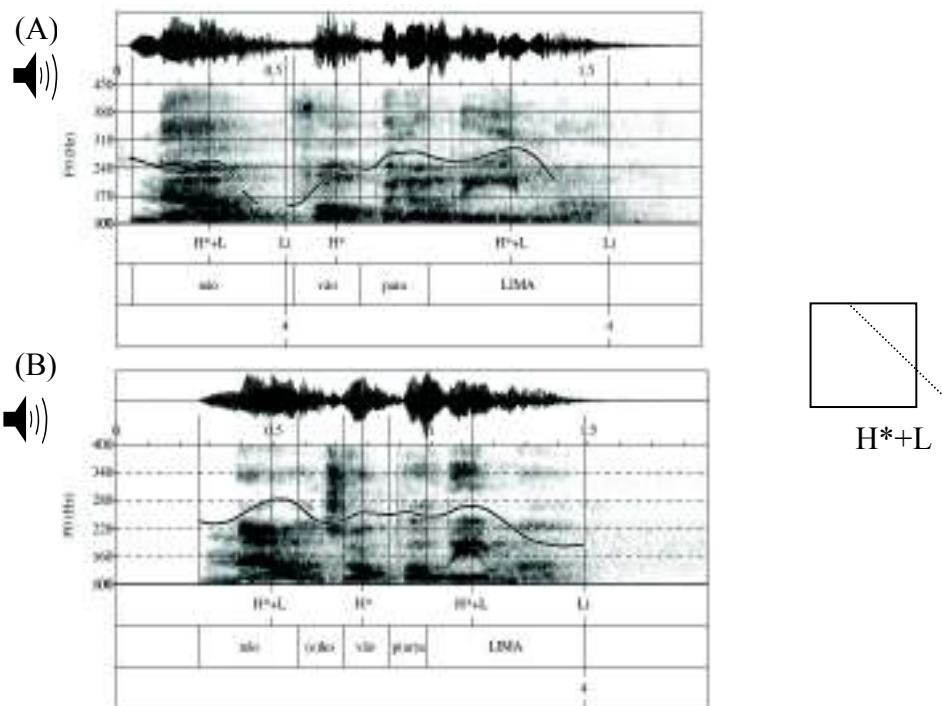


Figura 7 – Declarativa focalizada no Ale (A) e no Alg (B). [*C: Estás a falar com a Júlia sobre os vossos amigos que vão viver para o estrangeiro. Tu tens a certeza de que eles vão para Lima, mas a tua amiga teima que vão para Paris. Diz-lhe que vão para Lima.*] (Eles) vão para LIMA.

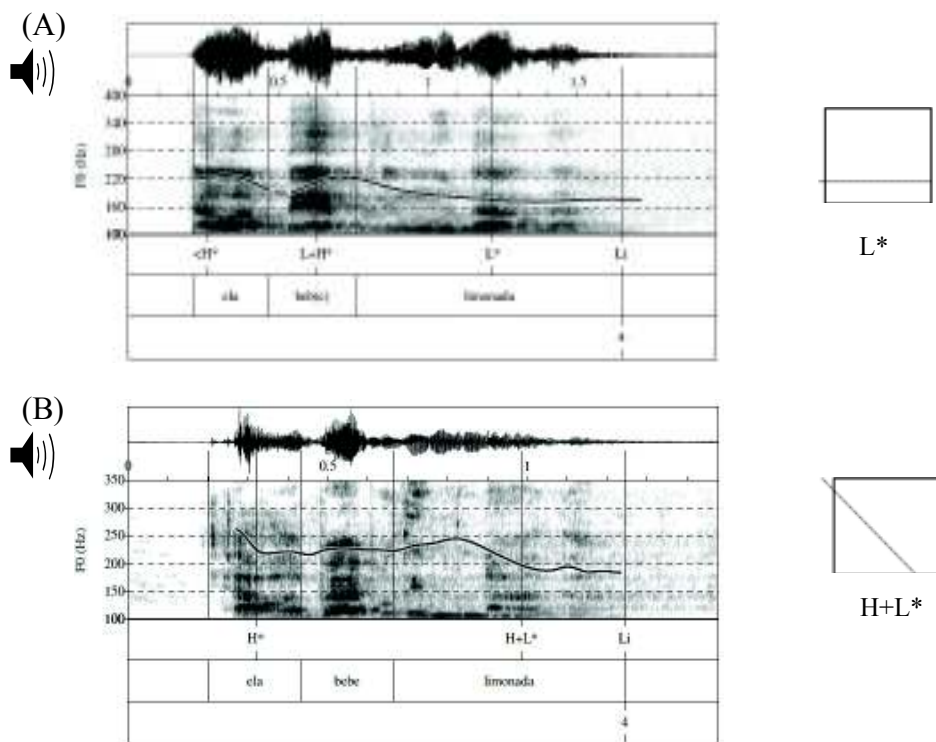


Figura 8 – Declarativa neutra no Ale (A) e no SEP (B). Contexto acompanhado de apresentação de imagem. [C: *O que é que ela bebe?*] (*Ela*) *bebe limonada*.

Quanto ao foco nas interrogativas sim-não produzidas na tarefa de *role-play*, não há recurso a uma única estratégia transversal às três variedades, similarmemente ao que foi detetado na tarefa de leitura.

No SEP, à semelhança do que se observou na leitura, toda a configuração nuclear muda quando se trata de produzir uma interrogativa focalizada: o contorno da interrogativa sim-não neutra (Figura 9A), nesta tarefa, é idêntico ao do mesmo tipo frásico produzido na tarefa de leitura (descida alinhada com a última sílaba tónica, seguida de uma fronteira ascendente – H+L* LHi); o foco (Figura 9B) é expresso por uma subida que se inicia na sílaba tónica da palavra focalizada e que se prolonga para a pós-tónica (L*+H) e a fronteira é ascendente (LHi).

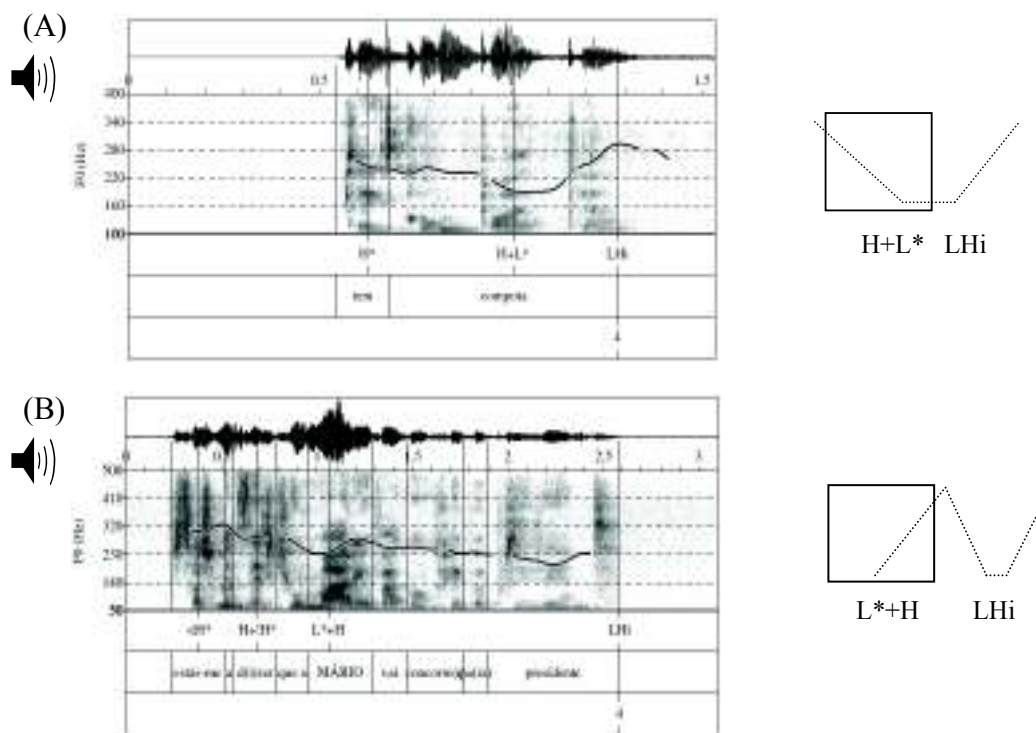


Figura 9 – Interrogativa sim-não no SEP: neutra (A) e focalizada (B). A: [C: *Entras numa loja e perguntas ao lojista se tem compota.*] *Tem compota?* B: [C: *Um amigo teu diz-te que um colega vosso, o Mário, vai concorrer para Presidente do clube da terra. Ficas muito surpreendido e voltas a perguntar, ao teu amigo, sem acreditar, se ele está a dizer que o Mário vai concorrer para Presidente.*] *Estás a dizer que o MÁRIO vai concorrer para Presidente?*

Na tarefa de *role-play*, e diferentemente do observado na leitura, o Ale apresenta o mesmo contorno entoacional neutro do SEP para as interrogativas sim-não (Figura

10A): uma descida na última sílaba tónica (H+L*), seguida da fronteira ascendente (LHi). Quanto à expressão do foco, observa-se o recurso a um contorno nuclear semelhante ao do mesmo tipo frásico na leitura (*vide* Figura 3B acima): uma subida de F0 que se inicia na sílaba tónica da palavra focalizada (L*+H) e uma fronteira descendente (HLi). Porque a interrogativa neutra, no *role-play*, é produzida com um contorno diferente do da leitura, assemelhando-se, portanto, ao contorno neutro do SEP, assiste-se, no Ale, a uma estratégia de alteração de toda a configuração nuclear (e não apenas da fronteira, como na leitura) para exprimir foco.

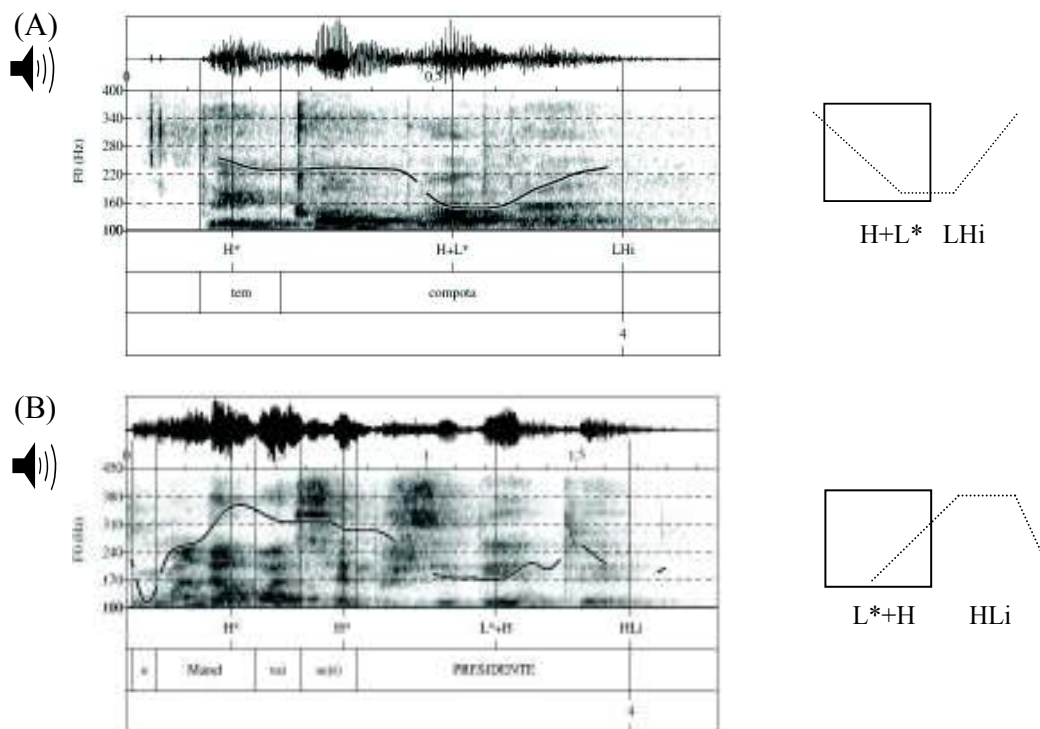


Figura 10 – Interrogativa sim-não no Ale: neutra (A) e focalizada (B). A: [C: *Entras numa loja e perguntas ao lojista se tem compota.*] *Tem compota?* B: [C: *Ao contrário do que se esperava, o Manel está a aparecer à frente em todas as sondagens para a presidência da Câmara. Tu reages e perguntas, muito admirado, se o Manel vai ser Presidente.*] *O Manel vai ser PRESIDENTE?*

Finalmente, no Alg, como na leitura, também na tarefa de *role-play* a estratégia de foco parece consistir no recurso a uma gama de variação de F0 mais ampla (ver Tabela 3 abaixo), já que a configuração entoacional do acento nuclear e da fronteira é a mesma (L*+H Hi) quer na interrogativa sim-não neutra quer na focalizada. Embora os valores médios da gama de variação nuclear apontem para um uso sistemático deste fator como forma de assinalar foco nas interrogativas sim-não do Alg, seria necessário ter um maior número de enunciados que o comprovasse para este estilo discursivo, bem como estabelecer uma comparação entre enunciados com as mesmas características fonético-

fonológicas de base, o que não acontece no *role-play* (mas veja-se os exemplos na Figura 11).

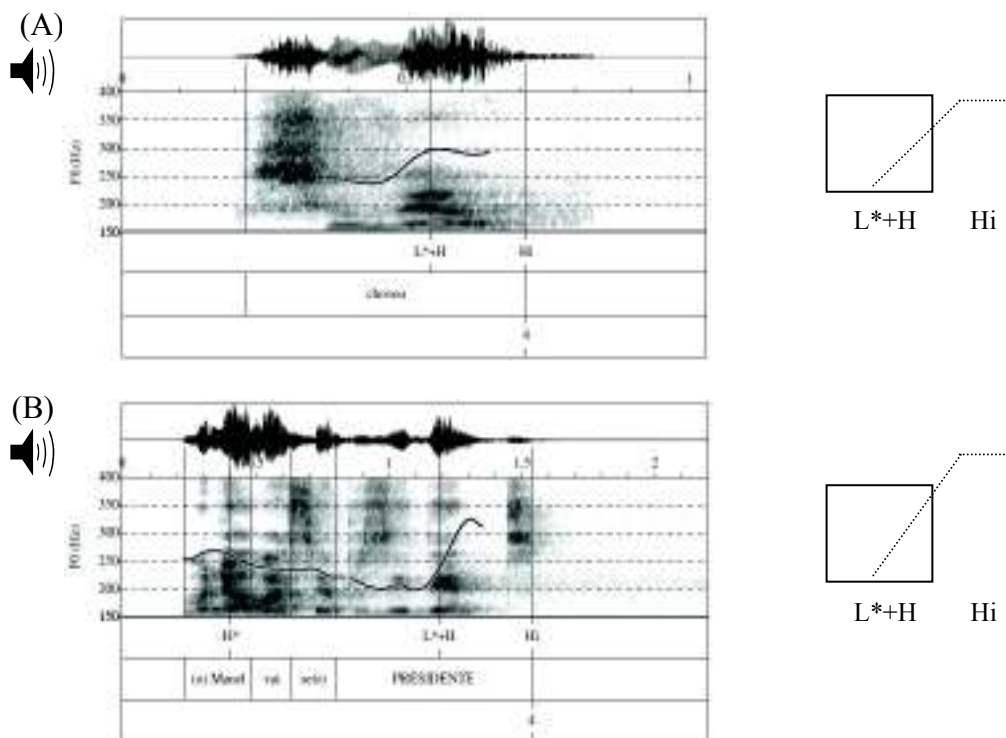


Figura 11 – Interrogativa sim-não no Alg: neutra (A) e focalizada (B). A: [C: *Saíste de casa e viste a rua molhada. Perguntas se choveu?*] *Choveu?* B: [C: *Ao contrário do que se esperava, o Manel está a aparecer à frente em todas as sondagens para a presidência da Câmara. Tu reages e perguntas, muito admirado, se o Manel vai ser Presidente:*] *O Manel vai ser PRESIDENTE?*

Em síntese, a Tabela 3 mostra que, como na leitura (*vide* Tabela 2), as três variedades em análise usam a mesma estratégia prosódica para indicar foco nas declarativas produzidas no âmbito da tarefa de *role-play*, sendo esta estratégia idêntica à verificada na leitura (H^*+L e gama de variação de F_0 superior).

Variedade	Declarativas				Interrogativas sim-não			
	Neutro	GV (Hz)	Foco	GV (Hz)	Neutro	GV (Hz)	Foco	GV (Hz)
SEP	H+L*	59.33	H*+L	171.7	H+L* LHi	84.20	L*+H LHi	50.55
Ale	H+L*	55.58	H*+L	91.67	H+L* LHi	91.85	L*+H LHi	81.22
Alg	H+L*	33.86	H*+L	67.18	L*+H Hi	71.58	L*+H Hi	136.28

Tabela 3 – Foco no *role-play*: contorno entoacional e gama de variação – GV (valores médios inter-falante), no SEP, no Ale e no Alg.

Note-se que o SEP e o Ale apresentam o mesmo contorno nuclear neutro (H+L* LHi) para as interrogativas sim-não, contrastando com o Alg (L*+H Hi). Nesta tarefa, e diferentemente do constatado na leitura, o SEP e o Ale recorrem à mesma estratégia de foco, que consiste na alteração da configuração nuclear, enquanto o Alg, como na leitura, recorre a uma maior gama de variação nuclear para exprimir foco.

Os dados da tarefa de *role-play* não permitem extrair qualquer observação acerca do comportamento do material pós-foco, na medida em que não há enunciados declarativos com foco não final. Recorda-se que este questionário de contextos foi elaborado com o intuito de obter determinados significados pragmáticos (anti-expectativa, incerteza, incredulidade, entre outros) que dificilmente se obtêm através da tarefa de leitura. As produções esperadas como reações aos contextos oralmente apresentados nesta tarefa não foram pensadas tendo em conta a presença ou ausência de material à direita do elemento alvo de foco.

5. Conclusão

Em resumo, a análise da produção de foco contrastivo nas variedades do Interior Centro e Sul (Ale e Alg), em dois estilos discursivos distintos (leitura e *role-play*), e em dois tipos frásicos (declarativas e interrogativas sim-não), permite extrair quatro conclusões.

Em primeiro lugar, verifica-se que estas duas variedades apresentam características semelhantes ao SEP, no que diz respeito à configuração do contorno nuclear das declarativas, quer na produção neutra quer na focalizada. Destaca-se ainda o facto de, no Ale, e diferentemente do que acontece nas outras duas variedades, L* poder ocorrer também em declarativas neutras (ver Cruz & Frota, 2011; Frota et al. 2011).

Em segundo lugar, e ao contrário do verificado nas declarativas, as três variedades em análise adotam estratégias distintas para exprimir foco nas interrogativas sim-não: alteração da configuração entoacional do acento nuclear (SEP e, apenas num dos estilos discursivos, Ale); alteração da configuração entoacional da fronteira (Ale); realização do contorno relativamente à gama de variação (Alg).

Em terceiro lugar, observa-se também que apenas o Ale apresenta uma estratégia de expressão de foco distinta entre estilos discursivos: no SEP, a configuração entoacional do acento nuclear é alterada (H+L* LHi – neutro; L*+H HLi/LHi - foco), quer na leitura quer no *role-play*; no Alg, o acento nuclear das interrogativas neutras e focalizadas é o mesmo (L*+H Hi), destacando-se, também em ambos os estilos discursivos, uma realização distinta (gama de variação nuclear superior), quando se pretende exprimir foco; no Ale, apenas a configuração entoacional da fronteira se altera (de Hi para HLi) na leitura, enquanto no *role-play* há uma alteração da configuração do acento nuclear, já que as interrogativas neutras, neste tipo de tarefa, são produzidas com um contorno semelhante ao usado no SEP (H+L* LHi – diferentemente do verificado na

leitura, em que a produção neutra do Ale se caracteriza por uma subida que se inicia na sílaba tónica e termina na pós-tónica, L*+H Hi).

Por fim, estes resultados mostram ainda que (i) variedades de uma mesma língua podem apresentar estratégias distintas para exprimir foco (na linha de Chen, Wang e Xu, 2009); (ii) que o foco contrastivo é produzido com configurações entoacionais distintas entre tipos frásicos e (iii) que uma mesma variedade (Ale) pode apresentar estratégias distintas para produzir foco no mesmo tipo frásico (interrogativa sim-não), em estilos discursivos distintos.

Quanto ao comportamento entoacional do material pós-foco, a partir da análise das declarativas focalizadas, foi possível verificar (i) a existência de um acento tonal pós-foco que apresenta uma configuração específica, correspondente ao acento nuclear das declarativas neutras (H+L*), (ii) que este acento pós-nuclear é realizado com uma gama de variação de F0 comprimida e (iii) que as características formais e distribucionais do acento tonal pós-foco são transversais às três variedades. Portanto, além de se confirmar, no caso do SEP, a proposta de Frota (1993, 2000, 2009) e de Vigário (1995) de subordinação pós-nuclear, constata-se que tal proposta é igualmente válida para as variedades do Interior Centro e Sul aqui consideradas.

De forma a avaliar as implicações destes resultados para a compreensão da variação prosódica e da tipologia entoacional nas línguas, seria necessário complementar este estudo da produção com a aplicação de testes perceptivos. Neste caso concreto, considera-se de interesse apurar se (e como) a perceção por parte de ouvintes do PE é sensível às diferentes estratégias de expressão de foco, usadas entre variedades, de maneira a perceber o papel que essas diferentes estratégias possam desempenhar na gramática prosódica da língua/variedade.

Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Doutoramento (BD/61463/2009) e do Projeto *InAPoP* (PTDC/CLE-LIN/119787/2010), financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Ao longo desta investigação, contou-se com a disponibilidade de todos os informantes envolvidos nas tarefas de produção, cujo recrutamento contou com o apoio do Nuno Matos e da Cátia Severino. A todos eles dirigimos um profundo agradecimento. Foram ainda preciosos todos os comentários tecidos por Marina Vigário (Laboratório de Fonética & Lisbon BabyLab, CLUL/FLUL) e Pilar Prieto (GrEP & ICREA, UPF).

Referências

Arvaniti, Amalia & Evangelia Adamou (2011) Focus expression in Romani. *28th West Coast Conference on Formal Linguistics*. Cascadilla Proceedings Project.

- Arvaniti, Amalia, D. Robert Ladd & Ineke Mennen (2006) Effects of focus and "tonal crowding" in intonation: evidence from Greek polar questions. *Speech Communication* 48, 667-696.
- Boersma, Paul & David Weenink (2007) *Praat – doing phonetics by computer*. Version 5.0.01. [www.praat.org].
- Chen, Szu-wei, Bei Wang & Yi Xu (2009) Closely related languages, different ways of realizing focus. In *Interspeech 2009*, Brighton, United Kingdom, 1007-1010.
- Cintra, F. Lindley (1971) Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia* 22. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 81-116.
- Coleman, John & Greg Kochanski (coord.). 2003. *The IVie Corpus*. [http://www.phon.ox.ac.uk/IViE/index.php].
- Cruz, Marisa & Sónia Frota (2011) Prosódia dos tipos frásicos em variedades do Português Europeu: produção e percepção. In *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, 208-225.
- Cruz, Marisa, Marina Vigário & Sónia Frota (2011) *Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese*. Demo online. Coordenação de Sónia Frota. [http://ww3.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP/demo/].
- D'Imperio, Mariapaola (1997) Narrow focus and focal accent in the Neapolitan variety of Italian. In *Intonation: Theory, Models and Applications – Proceedings of an ESCA Workshop*, Antonis Botinis et al. (eds.). Athens: ESCA/University of Athens, 87-90.
- D'Imperio, Mariapaola., Gorka Elordieta, Sónia Frota, Pilar Prieto & Marina Vigário. 2005. Intonational phrasing and constituent length in Romance. In Frota, Vigário & Freitas (eds.), *Prosodies*. Berlin: Mouton de Gruyter, 59-97.
- Elordieta, Gorka, Sónia Frota & Marina Vigário (2005) Subjects, objects and intonational phrasing in Spanish and Portuguese. *Studia Linguistica* 59 (2/3), 110-143.
- Falé, Isabel (1995) *Fragmento da Prosódia do Português Europeu: as Estruturas Coordenadas*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva – Fonologia. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Frota, Sónia (1993) On the prosody of focus in European Portuguese. *Proceedings of the Workshop on Phonology*. Lisboa: APL, 45-66.
- Frota, Sónia (1995) Os domínios prosódicos e o Português Europeu: fenómenos de sandhi. *Actas do X Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL/Colibri, 221-237.
- Frota, Sónia (2000) *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing.

- Frota, Sónia (2002a) Tonal association and target alignment in European Portuguese nuclear falls. In Carlos Gussenhoven & Natasha Warner (eds.), *Laboratory Phonology 7*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 387-418.
- Frota, Sónia (2002b) Nuclear falls and rises in European Portuguese: a phonological analysis of declarative and question intonation. *Probus* 14, 113-146.
- Frota, Sónia (2003) The phonological status of initial peaks in European Portuguese. *Catalan Journal of Linguistics* 2, 133-152.
- Frota, Sónia (2009) The intonational phonology of European Portuguese. To appear in Sun-Ah Jun (ed.) *Prosodic Typology II*, Chapter 2. Oxford: Oxford University Press.
- Frota, Sónia & Marina Vigário (2000) Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In Rui V. Castro e Pilar Barbosa (eds.), *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol. 1. Coimbra: APL, 533-555.
- Frota, Sónia & Marina Vigário (2001) On the correlates of rhythmic distinctions: the European/Brazilian Portuguese case. *Probus* 13, 247-273.
- Frota, Sónia & Marina Vigário (2007) Intonational phrasing in two varieties of European Portuguese. In T. Riad & C. Gussenhoven (eds.) *Tones and Tunes*, Vol. 1.. Berlin: Mouton de Gruyter, 263-289.
- Frota, Sónia, Marina Vigário e Fernando Martins (2002) Language discrimination and rhythm classes: evidence from Portuguese. In *Speech Prosody Proceedings*. Aix-en-Provence, 315-318.
- Frota, Sónia, Mariapaola D'Imperio, Gorka Elordieta, Pilar Prieto & Marina Vigário (2007) The phonetics and phonology of intonational phrasing in Romance. In Pilar Prieto, Joan Mascaró & Maria-Josep Solé (eds.), *Prosodic and Segmental Issues in (Romance) Phonology*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 131-153.
- Frota, Sónia, Marisa Cruz, Flaviane Fernandes-Svartman, Marina Vigário, Gisela Collischonn, Aline Fonseca, Carolina Serra & Luís Schwindt (2011) Portuguese – Labelling intonational variation across varieties of European and Brazilian Portuguese. Comunicação apresentada no *Workshop on Romance ToBI*, in *PaPI – Phonetics and Phonology in Iberia*, Universitat Rovira i Virgili, Tarragona.
- Grice, Martine & Michelina Savino (1997) Can pitch accent type convey information-status in yes-no questions? *Proceedings of the Association for Computational Linguistics (ACL 97): Workshop on Concept-to-Speech Generation Systems*, Madrid, Spain, 29-38.
- Grønnum, Nina & Céu Viana (1999) Aspects of European Portuguese Intonation. *ICPhS 99*, vol. 3, 1997-2000. San Francisco.
- Kiss, Katalin (1995) Introduction. In *Discourse Configurational Languages*. Oxford: Oxford University Press, 3-27.

- Jun, Sun-Ah (2005) Korean Intonational Phonology and Prosodic Transcription In Sun-Ah Jun (ed.) *Prosodic Typology: The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 201-229.
- Ladd, D. Robert. 1996. *Intonational Phonology*. Cambridge Studies in Linguistics 79. Cambridge: Cambridge University Press.
- Prieto, Pilar & Teresa Cabré (coord.). 2007. *Atles interactiu de l'entonació del català*. [<http://prosodia.uab.cat/atlesentonacio/metodologia/index.html#map>].
- Segura, Luísa & João Saramago (2001) Variedades dialectais portuguesas. In Maria Helena Mira Mateus, *Caminhos do Português: Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas* [Catálogo]. Lisboa: Biblioteca Nacional. 221-237.
- Viana, Céu & Sónia Frota (2007) *Towards a P_ToBI*. Colaboradores: I. Falé, F. Fernandes, I. Marcarenhas, A. I. Mata, H. Moniz & M. Vigário). [Available online at <http://ww3.fl.ul.pt/dlgr/SonseMelodias/P-ToBI/P-ToBI.htm>].
- Vigário, Marina (1995) *Aspectos da Prosódia do Português Europeu: estruturas com advérbio de exclusão e negação frásica*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (publicado em 1998, Braga: Universidade do Minho/CEHUM).
- Vigário, Marina (1998) Elisão da vogal não-recuada final e a palavra prosódica no Português Europeu. *Actas do XIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol. II. Lisboa: Colibri, 359-376.
- Vigário, Marina & Sónia Frota (2003) The intonation of Standard and Northern European Portuguese: a comparative intonational phonology approach. *Journal of Portuguese Linguistics* 2-2 (Special issue on Portuguese Phonology edited by Wetzels), 115-137.